



**“BRINCAR DE BOI” NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**“PLAYING THE OX” IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
EXPERIENCE REPORT OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL
EDUCATION**

**“JUGAR EL BUEY” EN EDUCACIÓN INFANTIL:
REPORTE DE LA EXPERIENCIA DE LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN
EDUCACIÓN FÍSICA**

Gabrieli Mazzuco Pravato


<https://orcid.org/0009-0001-9801-9484> 


<https://lattes.cnpq.br/8891315485498700> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

gabipravato23@gmail.com

Nicolly Araujo Rosado


<https://orcid.org/0009-0009-6941-1813> 


<http://lattes.cnpq.br/4779665416255003> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

nicollyrosadoocesam@gmail.com

Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare


<https://orcid.org/0000-0002-0822-2340> 


<https://lattes.cnpq.br/3494154981369079> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

fabianecteixeira@gmail.com

Juliano Silveira


<https://orcid.org/0000-0003-2534-630X> 


<http://lattes.cnpq.br/7125816316942746> 

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis (Florianópolis, SC – Brasil)

juliano_silveira@yahoo.com.br

Patrícia Luiza Bremer Boaventura

<https://orcid.org/0000-0002-0839-0184> 

<http://lattes.cnpq.br/8967848644872629> 

Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis, SC – Brasil)

plbboaventura@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência tem como objetivo relatar a experiência da prática pedagógica docente acerca do conteúdo jogos e brincadeiras da cultura popular, articulado à manifestação cultural do Boi de Mamão na Educação Infantil, no âmbito do Estágio Supervisionado em Educação Física I, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisa, de natureza qualitativa-descritiva, na modalidade relato de experiência, foi desenvolvida a partir do diário de campo das estagiárias, construído ao longo das observações, planejamentos e intervenções pedagógicas realizadas com crianças de dois a três anos em um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) de



Florianópolis. As propostas pedagógicas buscaram integrar os jogos e brincadeiras populares com elementos da cultura local, especialmente, o Boi de Mamão, por meio da utilização da literatura infantil como ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Dentre os principais resultados, destacam-se a potencialidade da utilização de obras literárias como recurso pedagógico, a participação das crianças, a valorização do brincar como linguagem primordial da infância e da intencionalidade pedagógica nas práticas de Educação Física na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Jogos e Brincadeiras; Estágio Supervisionado; Educação Física.

Abstract

This experience report aims to describe the teaching experience of teaching games and activities from popular culture, linked to the cultural manifestation of Boi de Mamão in Early Childhood Education, as part of the Supervised Internship in Physical Education I at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). The qualitative-descriptive research, in the form of an experience report, was developed based on the interns' field diaries, which were constructed through observations, planning, and pedagogical interventions carried out with children aged two to three years at a Municipal Early Childhood Education Center (NEIM) in Florianópolis. The pedagogical proposals sought to integrate popular games and activities with elements of local culture, especially Boi de Mamão, through the use of children's literature as a mediating tool in the teaching-learning process. Among the main results, the potential of using literary works as a pedagogical resource, the participation of children, the appreciation of play as the primary language of childhood and the pedagogical intentionality in Physical Education practices in Early Childhood Education stand out.

Keywords: Early Childhood Education; Games and Play; Supervised Internship; Physical Education.

Resumen

Este relato de experiencia tiene como objetivo describir la experiencia docente de enseñanza de juegos y actividades de la cultura popular, vinculados a la manifestación cultural del Niño de Mamão en Educación Infantil, como parte de la Práctica Supervisada en Educación Física I en la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC). La investigación cualitativa-descriptiva, en forma de relato de experiencia, se desarrolló con base en los diarios de campo de los pasantes, los cuales se construyeron mediante observaciones, planificación e intervenciones pedagógicas realizadas con niños de dos a tres años en un Centro Municipal de Educación Infantil (NEIM) en Florianópolis. Las propuestas pedagógicas buscaron integrar juegos y actividades populares con elementos de la cultura local, especialmente el Niño de Mamão, mediante el uso de la literatura infantil como herramienta mediadora en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Entre los principales resultados, se destacan el potencial del uso de obras literarias como recurso pedagógico, la participación de los niños, la valoración del juego como lenguaje primario de la infancia y la intencionalidad pedagógica en las prácticas de Educación Física en Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil; Juegos y Actividades Lúdicas; Prácticas Supervisadas; Educación Física.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é resultado das experiências pedagógicas e acadêmicas vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I, ofertada no primeiro semestre de 2025 no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual teve como lócus um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Nesse sentido, este relato de experiência considera as análises e reflexões de duas estagiárias do curso de Educação Física, assim como do professor supervisor (professor de Educação Física efetivo no NEIM) e das duas professoras orientadoras do estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado em Educação Física - Licenciatura é uma disciplina curricular que corresponde a uma etapa fundamental da formação acadêmica, pois permite a



inserção dos graduandos na Educação Básica, possibilitando uma aproximação efetiva com a realidade escolar. Além do mais, proporciona análises e reflexões sobre as práticas pedagógicas realizadas pelas estudantes estagiárias, orientadas pelos professores da universidade e pelo professor supervisor da unidade escolar, sistematizadas entre os períodos de observação, planejamento pedagógico e intervenções. Ou seja, o estágio supervisionado é um “momento indispensável para a preparação ao exercício da docência por meio da produção de conhecimento, intermediado por um processo investigativo, reflexivo e de análise sistemática das ações pedagógicas desenvolvidas pelo estagiário” (Filo, 2022, p. 296).

A partir do Estágio Supervisionado, estudantes encontram-se imersos na cultura educacional e vivem sua dinamicidade, de modo que, ao frequentar uma determinada instituição de ensino, os estagiários analisam situações que transcendem o contexto da sala de aula da graduação. Desse modo, aprofundando-se nas dimensões físicas, sociais e culturais que compõem as unidades de ensino, como a rotina, os momentos pedagógicos, a comunidade interna e externa à instituição, os documentos orientadores que embasam os currículos e outros, ao passo que se reconhecem (ou não) no processo da construção da sua identidade (Maffei, 2014).

Cada etapa da Educação Básica possui especificidades que precisam ser compreendidas pelos(as) estagiários(as), a fim de orientar sua atuação pedagógica. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e é reconhecida como direito fundamental de todas as crianças brasileiras (Brasil, 1988; Brasil, 1990). Trata-se do ciclo inicial, em que o cuidar e o educar precisam ser indissociáveis ao processo educativo, uma vez que são atendidas crianças de zero a cinco anos e onze meses, conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Esse período do desenvolvimento infantil é marcado por múltiplos aprendizados, essencialmente, pelas descobertas e experimentações do mundo, que são potencializadas com o brincar, atrelado à exploração da criatividade, da ludicidade e da socialização com os pares (Vieira; Moreira; Lima, 2023). Nesse sentido, as práticas pedagógicas realizadas nessa etapa da educação institucionalizada devem ser fundamentadas nas brincadeiras, e ter como ponto de partida uma ação intencional dos professores acerca do processo de ensino-aprendizagem.

A Educação Física, no contexto da Educação Infantil, proporciona a ampliação do repertório motor, cultural, cognitivo, social, afetivo e emocional das crianças a partir das brincadeiras relacionadas às diversas práticas corporais (ginástica, jogos e brincadeiras da





cultura popular, dança, lutas, entre outros) (Boaretto, 2019). E assim, ao considerar-se a centralidade do corpo e movimento humano como especificidades da educação física na educação infantil, tendo como referências a brincadeira, as interações e as diferentes linguagens pretende-se evidenciar a relevância de uma Educação Física plural e brincante, na qual as crianças são consideradas os sujeitos ativos desse processo de ensino-aprendizagem na busca da transformação social a partir das (res)significações das experiências vivenciadas (Florianópolis, 2016).

Destaca-se que a constituição dessas compreensões concebidas pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) são oriundas dos debates, estudos e transformações ocorridas desde 1982, quando houve a obrigatoriedade da inserção de professores de Educação Física no contexto da Educação Infantil municipal. Do mesmo modo, por meio de formações continuadas e das discussões desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Independentes da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI), que defendem e refletem sobre as experiências e a presença da Educação Física na educação de zero a seis anos (Florianópolis, 2016).

Entre as práticas corporais que podem ser tematizadas pela Educação Física na Educação Infantil, encontram-se os jogos e brincadeiras da cultura popular, que são manifestações lúdicas passadas de geração em geração por meio da oralidade, enraizadas nas tradições, costumes e valores de um povo, que, ao longo do tempo, sofreram transformações em razão dos contextos históricos, sociais e culturais. Ao serem apresentadas a essas brincadeiras e jogos, as crianças têm acesso a parte do patrimônio histórico-cultural no que tange às produções humanas entorno das práticas corporais, e para além disso, permite (re)criar novos formatos de brincar, partindo do que já existe, possibilitando atribuir novos sentidos e significados (Barbosa, 2022, Paula, 2020).

Acrescenta-se ainda, que a tematização dos jogos e brincadeiras com o Boi de Mamão justifica-se considerando a importância de não romper de forma brusca com o planejamento proposto pelo professor supervisor (professor de Educação Física da unidade), para os grupos 3 (A e B). Proposta essa que é baseado no Projeto Político Pedagógico (PPP) do NEIM, o qual evidencia considerar nas propostas pedagógicas a apresentação e valorização dos elementos históricos da cultura local, sendo o Boi de Mamão, uma manifestação tradicional na região do litoral catarinense, que envolve um enredo histórico, musical, teatral e brincante.





Na intenção de dar continuidade ao planejamento do professor supervisor e enfatizar os conhecimentos acerca da cultura açoriana local, decidiu-se por contextualizar os jogos e brincadeiras a partir de histórias lúdicas, considerando os personagens folclóricos já inseridos no processo educativo com as crianças, a fim de instigar a imaginação para o brincar de e com o boi. Essa articulação entre jogos e brincadeiras da cultura popular e a tematização folclórica reforça a intencionalidade pedagógica, que segundo Silveira (2015, p. 21).

[...] deve ter o compromisso de fazer com que as crianças egressas das unidades com um repertório de vivências quantitativamente e qualitativamente superior do que quando ingressaram nas mesmas, dando ênfase para o acesso ao conhecimento culturalmente produzido e historicamente acumulado na esfera da cultura corporal.

Com base no apresentado, este trabalho objetiva relatar a experiência da prática pedagógica docente acerca do conteúdo jogos e brincadeiras da cultura popular, articulado a manifestação cultural do Boi de Mamão na Educação Infantil, no âmbito do Estágio Supervisionado em Educação Física I, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para tanto, o estudo abordará as especificidades do contexto educacional observadas pelas estagiárias na etapa inicial de aproximação com a instituição, bem como o processo de elaboração do planejamento e a realização das intervenções, evidenciando as potencialidades e desafios vivenciados.

METODOLOGIA

O presente estudo qualitativo-descritivo é um relato de experiência pedagógica, que é um formato de produção de conhecimento científico, elaborado a partir da reflexão crítica sobre uma determinada “vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65). Ademais, adotou-se a perspectiva do estudo documental (Gil, 2008), utilizando como fonte primária de dados, os registros produzidos durante a imersão no campo. Diante disso, este trabalho é resultado da experiência pedagógica formativa de duas estudantes de Educação Física no âmbito do Estágio Supervisionado, cuja análise envolveu os registros presentes no diário de campo acerca das vivências no NEIM, que nortearam a elaboração do planejamento e intervenções pedagógicas acerca dos jogos e brincadeiras da cultura popular na Educação Infantil durante o Estágio Supervisionado em Educação Física I da UFSC.



O diário de campo, conforme Campos, Silva e Albuquerque (2021, p. 101), “consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, sentimentos, relações verificadas, experiências pessoais do profissional/investigador, suas reflexões e comentários”. No contexto deste estágio, as estudantes estagiárias produziram diários de campo individuais, que, ao serem reunidos, totalizaram 46 laudas de registros. Esses documentos constituíram a base documental do estudo e compreenderam registros da cultura da instituição e da comunidade local, bem como, das propostas de Educação Física desenvolvidas pelo professor supervisor, elaborados após quatro encontros com os grupos observados e, também, os feedbacks (devolutiva de contribuições analíticas das experiências vividas) dos professores, tanto do supervisor quanto das professoras orientadoras da disciplina, após as intervenções das estagiárias.

A partir da parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, o campo de estágio foi um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) de Florianópolis, localizado nas proximidades da universidade, o qual atende, aproximadamente, 232 crianças, distribuídas em grupos, G1 ao G6. No que concerne aos grupos acompanhados pelas estudantes estagiárias, estas foram vinculadas ao Grupo 3A e ao Grupo 3B, que são compostos por crianças de idades entre dois e três anos. O acompanhamento dos grupos aconteceu no período matutino das 8h às 10:30h, conforme a organização do professor supervisor que atende os grupos de forma alternada (G3A - G3B - G3A - G3B), nos períodos matutino e vespertino, entre cada semana. O planejamento das estagiárias foi organizado para oito quintas-feiras, sendo destinadas quatro para observações e quatro para intervenções com as crianças, distribuídas entre os grupos G3A e G3B. As intervenções ocorreram nos seguintes espaços da instituição: salas do G3A e G3B, sala de multimídia e área externa, como o parque.

O Grupo 3A é composto por 15 crianças com idades de três anos, em sua maioria desfraldadas, capazes de verbalizar frases completas, e que já conseguem expressar suas emoções, vontades e percepções. Já o Grupo 3B é composto por 15 crianças com idades entre dois e três anos, em sua maioria fraldadas, capazes de expressar suas emoções e vontades corporalmente (apontar, chorar), se expressar por meio de palavras sem formar frases completas e/ou através de sons. Para além da presença do professor de Educação Física no NEIM, conforme a organização da instituição referente ao atendimento dos grupos, cada turma conta com a presença de duas professoras, sendo uma regente e uma auxiliar.



Enfatiza-se, ainda, a presença de intercorrências durante o período de observações e intervenções, as quais fazem parte do próprio contexto educacional, como por exemplo, ausências de algumas crianças por motivos de enfermidades, como a síndrome viral pé-mão-boca e questões políticas reivindicatórias associadas à educação e mobilidade urbana, são elas: o estado de greve dos professores municipais e a paralisação dos serviços de transporte público de ônibus municipal. Para além das intercorrências citadas, considera-se também os feriados nacionais que, mesmo previstos no calendário letivo, influenciaram o andamento do estágio, impactando no número de três observações e três intervenções realizadas no estágio.

BRINCANDO COM O BOI: DA INSPIRAÇÃO À CRIAÇÃO DAS PROPOSTAS

A presença e valorização do Boi de Mamão no NEIM está diretamente relacionada à identidade cultural da comunidade onde a instituição está inserida, no caso do presente estágio, a cidade de Florianópolis. Como manifestação popular típica da Ilha, o Boi de Mamão integra o cotidiano das famílias locais há décadas, o que pode ser apreciado por meio das pinturas dos artistas influentes da região, como é o caso do pintor Hiedy de Assis Corrêa, mais conhecido por Hassis, artista homenageado pelo núcleo, que dedicou parte de suas obras para retratar o cenário cultural e rotineiro da cidade.

A manifestação folclórica açoriana, uma das mais antigas e tradicionais de Santa Catarina, conta a história do Boi de Mamão, a qual envolve dança, brincadeiras, música, instrumentos e dramatização, envolve de alguns personagens, que enriquecem o enredo: o Boi de Mamão, Doutor, Mateus, Moreninha, Cavalinho, Cabra, Benzedeira, Bernunça, Maricota e Urubu (Gomes, 2024).

A exposição e representação das obras de Hassis, que retratam o Boi de Mamão, enquanto construções histórico-sociais, tanto em locais públicos da cidade quanto no NEIM, explicitam a preocupação e o comprometimento com a cultura local, pois conforme Paim (2010, p. 97),

Geralmente em nossas cidades, bairros, comunidades rurais, tribos, quilombos, enfim onde tiver um grupo de pessoas temos alguns marcos da memória coletiva desses, que podem ser expressos de forma material em monumentos, construções, praças, igrejas, casas de moradia, fotografias, imagens de santos, objetos de cerâmica, madeira, pedra, tecido ou ferro. Ou de forma imaterial em danças, cantigas, conversas, histórias orais, receitas, diferentes modos de fazer [...]. Todas essas e muitas outras formas de expressão da memória e patrimônio podem e precisam ser valorizadas [...]



O fato do Núcleo (re)significar e incorporar essa manifestação cultural aos espaços que compõem a rotina das crianças e às práticas pedagógicas contribui para o enaltecimento das memórias que constituem a cultura local, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo das crianças com as raízes identitárias que, ao longo do tempo, permearam e ainda permeiam a região (Magalhães, 2014). A observação desses aspectos, tornaram-se evidentes desde o primeiro contato com o NEIM, quando foi apresentado e debatido o Projeto Político Pedagógico da instituição, bem como o conteúdo das propostas pedagógicas estabelecidas pelo professor supervisor do estágio.

O período de observação foi fundamental, pois viabilizou a inserção e compreensão das estudantes estagiárias acerca da instituição de ensino, dos espaços, dos sujeitos, das interações e de sua dinamicidade. Segundo Ostetto e Maia (2019, p. 11), os olhares sobre o “cotidiano educativo oferecem aos estudantes-professores em formação outras chaves para capturar e compreender a prática pedagógica da instituição em que estagiaram”. Entretanto, não é qualquer forma de olhar, trata-se de uma forma de ver compreendida por Martins (1995) como “olhar pensante”, o qual é definido como aquele olhar que:

[...] procura formas de olhar. [...] se exercita, se instrumentaliza na quebra das amarras de um olhar comum, na procura consciente da própria forma de olhar, no exercício de buscar ângulos novos, na construção de relações. É um olhar de pensamento divergente (Martins, 1995, p. 24).

Dentre os “olhares pensantes” que entrelaçaram entre as estudantes estagiárias, emergiram alguns aspectos que fundamentaram a construção do projeto de intervenção, sendo eles: a) Proposta de Educação Física: do conteúdo ao professor brincante; e b) A centralidade do brincar como linguagem das crianças e suas características.

Em relação às propostas de Educação Física planejadas e desenvolvidas pelo professor supervisor, destacou-se a objetividade de apresentar e introduzir a cultura do Boi de Mamão para as crianças dos grupos, por meio da exploração das musicalidades, com a utilização de instrumentos (pandeiro e violão), das vestimentas (fantasias) e figuras impressas dos personagens, bem como as expressões corporais a partir das danças, cirandas e brincadeiras que personificavam os personagens. É possível visualizar esses elementos no seguinte trecho: [...] o professor trouxe as vestimentas do Boi de mamão, do cavalo, da cabra, do urubu e da bernunça. Além de um violão, o professor, inicialmente cantou a música da Moreninha, enquanto as crianças que quisessem experimentavam as fantasias (Diário de Campo, Estagiária A, 2025, p. 12).



Outros recortes registrados a partir das interações das crianças apresentam essa proposta:

Com um pandeiro e uma caixa mágica, o professor retirava de dentro da caixa a imagem preto e branco de alguns personagens do Boi de Mamão (Boi de Mamão, Bernunça, Urubu, Cabra, Cavalinho e Vaqueiro, Moreninha, Macaco, Maricota, Ursos e a “Bicharada”) e questionava as crianças sobre quem eram os personagens. Cada retirada de imagem da caixa era feita com muita expressividade corporal do professor (olhos arregalados, sorrisos, onomatopeias...), o que instigava a atenção das crianças. Os personagens foram identificados pelas crianças, por algumas crianças por adivinhações, como “Boi da cara preta!”, “Princesa!”, “Piu-piu!”, “Menina!”, enquanto outras conseguiram lembrar do nome dos personagens, como o Boi de Mamão, a Bernunça e a Maricota (Diário de Campo, Estagiária B, 2025, p. 8).

No momento da dança, algumas crianças dançam, outras batem palmas, outras giram, correm. Percebemos que três crianças se deram as mãos nesse momento. Assim, aproveitamos a oportunidade e propusemos uma ciranda, tentando chamar mais crianças para dar as mãos (giramos em um sentido de mãos dadas, e depois para o outro sentido (Diário de Campo, Estagiária A, 2025, p. 7).

O parque do NEIM também foi um espaço utilizado pelo professor para a realização de brincadeiras, nas quais o professor e as estudantes estagiárias imergiam no universo infantil e brincavam juntamente com as crianças, conforme relatado nos diários de campo apresentados a seguir:

No escorregador, as crianças fugiam do professor que brincava de pegá-las. No balanço, uma das estagiárias empurrava as crianças, no navio de madeira havia uma caixa de areia embaixo e, algumas crianças brincavam comigo de fazer comidinhas nas panelas e baldes e levavam para eu “comer” (bolo, arroz e feijão, moranguinho, banana...) (Diário de Campo, Estagiária A, 2025, p. 4).

Nesse momento de pausa, tive uma pequena conversa com o professor, em que ele destacou a importância de os professores brincarem com intencionalidade, de corpo inteiro com as crianças, emergindo no brincar, de modo a significar os espaços a partir da brincadeira, para que as crianças se apropriem e ressignifiquem. Ele falou que valoriza a proposta de ser um professor brincante, principalmente, neste momento de parque, que de acordo com ele, isto não é valorizado pelos outros professores, que apenas deixam as crianças brincar e observam (Diário de Campo, Estagiária B, 2025, p. 15).

Nesse sentido, o professor que brinca junto às crianças reconhece o brincar como parte essencial da relação que elas estabelecem com os espaços, os objetos e os sujeitos na Educação Infantil, dado que o brincar é a linguagem primordial da criança pequena, pois é a partir desta que ela irá desvelar o mundo e a si mesma, conhecendo, compreendendo e agindo, de forma que a sua experiência atribuirá significados para aquilo que sente (Florianópolis,



2022). Ao envolver-se intencionalmente nas brincadeiras, respeitando e atribuindo novos significados ao brincar, o adulto “pode levar a criança a fazer descobertas e a viver experiências que tornam o brincar mais estimulante e mais rico em aprendizado” (Maluf, 2012, p. 30).

Entre as particularidades observadas no brincar das crianças do NEIM, evidenciou-se os cinco sentidos, em especial a visão, a audição e o tato, enquanto meios perceptivos predominantes durante suas curiosas interações com o meio que as cerca, além da evidente presença da imitação e exploração da criatividade, como é possível perceber nos seguintes recortes: “[...] reunimos as crianças no tapete e brincamos de cada um tocar as partes do seu próprio corpo conforme os meus comandos (verbais e visuais) (‘mão na cabeça, no nariz, nos joelhos, ombros [...]’ (Diário de Campo, Estagiária A, 2025, p. 12).

Aos poucos se aproximaram crianças para observar a capa do meu caderno de gatinhos e cachorros. Eu mostrei para três crianças quais eram gatinhos e quais eram cachorros, e por alguns minutos eles ficaram apontando para os bichinhos do caderno, enquanto eu identificava-os, tentei trocar as funções, eu pedia para escolher um gatinho/cachorro e eles apontavam (Diário de Campo, Estagiária B, 2025, p. 15).

Outro aspecto observado foi as brincadeiras presentes no cotidiano das crianças, em especial, nos momentos do brincar espontâneo no parque. Entre as mais recorrentes enfatiza-se o faz de conta, o brincar com brinquedos (carrinhos, bonecas, panelas, frutas, animais e outros) e o pega-pega. Essa observação atenciosa dos professores e professoras das brincadeiras é fundamental, pois “ao observarem de que forma, como e onde as crianças estão brincando, poderão levantar dados, fazer um inventário, sobre os conhecimentos que estão envolvendo as crianças, sobre seus interesses, sobre os temas que as estão mobilizando” (Ostetto, 2017, p. 62).

Estes aspectos apresentados somados ao enaltecimento da cultura popular da ilha de Florianópolis no NEIM contribuíram para o constructo do projeto de planejamento de intervenção, que salienta tais características sem romper com a temática do planejamento do professor supervisor.

PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÃO: INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS PARA O BRINCAR DE BOI

O planejamento de ensino representa a organização das reflexões e intencionalidades dos professores, a fim de vincular as atividades pedagógicas com as características da comunidade e do contexto escolar (Bossle, 2002). Concebendo a importância





do planejamento para as práticas pedagógicas, as estudantes estagiárias elaboraram uma proposta que dialogasse com a realidade observada no NEIM, valorizando as vivências culturais. Nesse sentido, surgiu a proposta de alguns jogos e brincadeiras da cultura popular, articulados com o Boi de Mamão: amarelinha, boizinho sai do pasto, estátua e pega-pega.

A justificativa da escolha do presente conteúdo, pauta-se na importância do possibilitar o acesso às das brincadeiras populares, pois conforme relata Feitosa *et al.* (2017) ao tratar dessas manifestações lúdicas na infância contemporânea, percebe-se que com a evolução tecnológica e a falta de segurança no contexto urbano, os jogos e brincadeiras da cultura popular têm perdido espaço no cotidiano infantil. Esse processo de desaparecimento não prejudica apenas o direito ao brincar, mas também o vínculo com as raízes culturais e a construção do pertencimento social. Diante disso, a inserção e a apresentação dessas manifestações na Educação Infantil, tornam-se fundamentais para a valorização identitária histórica e cultural dos povos, bem como para a preservação da dimensão fundamental da infância: o brincar.

Para a realização da articulação das brincadeiras populares temática escolhida pelas estudantes estagiárias, com o conteúdo desenvolvido pelo professor supervisor (Boi de Mamão), foram elaborados livros de poesias em formato digital, pelas estagiárias, as quais utilizaram da inteligência artificial (IA) para a ilustração das imagens representativas dos personagens do enredo (em destaque, o Boizinho, a Moreninha, o Matheus e a Bernunça). Tais produções tiveram o intuito de contextualizar três das brincadeiras escolhidas (amarelinha, estátua e pega-pega), levando em consideração a prévia familiarização das crianças com os personagens. As poesias, no entanto, potencializam o imaginário infantil (Silvestre; Martha, 2015) ao retratar os personagens vivenciando as brincadeiras, de forma que, no decorrer das histórias, estas explicam as características principais que moldam cada brincadeira, convidando, ao final, as crianças para brincar junto com e como os personagens.

A ideia da utilização dos livros partiu da presença da literatura nos espaços do NEIM e o interesse espontâneo das crianças em interagir com esses recursos. De acordo com Tavares (2022, p. 23), “Na etapa da educação infantil, é indispensável proporcionar às crianças experiências de leitura que elas possam falar e ouvir, se expressar, socializar, construir e aprender”. Essa perspectiva pode ser retratada em um dos momentos de observação das estagiárias, conforme descrito abaixo.



[...] três crianças estavam interessadas nos livros, pegavam, abriam e olhavam as figuras. Uma criança sentou ao meu lado com um livro de animais, ela folheu cada página me perguntando sobre o que era cada personagem, ela dizia: "O que é isso?" E eu respondia identificando o animal que ela apontava (leão, girafa, macaco, elefante...) (Diário de Campo, Estagiária B, 2025, p. 20).

No que diz respeito à organização do planejamento de intervenção, este foi dividido em duas propostas, cada uma realizada com um dos grupos de crianças, totalizando quatro intervenções. O planejamento pedagógico, mais do que uma simples listagem de atividades, constitui-se como um alicerce da atuação docente, pois resulta da reflexão crítica do professor, buscando intencionalizar e sistematizar um caminho flexível a ser percorrido com as crianças (Ostetto, 2000). O objetivo geral da proposta foi explorar os jogos e brincadeiras da cultura popular, articulando-os com a manifestação cultural do Boi de Mamão.

O planejamento das intervenções foi elaborado e discutido com as professoras orientadoras e com o professor supervisor, no âmbito da disciplina de estágio. A proposta de intervenção contemplou objetivos específicos voltados aos aspectos motores, sociais e culturais, detalhando a sequência de atividades, a metodologia e os recursos a serem utilizados, incluindo livros, imagens dos personagens e materiais diversos relacionados às brincadeiras populares e ao Boi de Mamão. O documento foi organizado para ambos os grupos, conferindo organização e coerência na execução das atividades, conforme pode ser visualizado no quadro a seguir:

**Quadro 1** – Planejamento de intervenção para os grupos 3A e 3B

	Objetivos	Brincadeiras	Procedimentos	Avaliações
Proposta 1	Identificar os personagens (Moreninha e Boizinho) e as brincadeiras Vivenciar as brincadeiras e suas variações	Amarelinha	Apresentação do livro da amarelinha Confecção da amarelinha e pintura Vivência da amarelinha e suas variações (tradicional, zigue-zague e circular)	Participação nas propostas, a partir dos registros fotográficos das intervenções
		Boizinho sai do pasto	Demonstração da brincadeira Vivência do boizinho sai do pasto e suas variações	
		Pintura	Entrega do desenho do Boizinho para colorir	
Proposta 2	Identificar os personagens (Mateus, Boizinho e Bernunça) e as brincadeiras Vivenciar as brincadeiras e suas variações	Estátua	Apresentação do livro da estátua Vivência da brincadeira e suas variações	Participação nas propostas a partir dos registros fotográficos, capacidade de identificar os principais personagens e as brincadeiras apresentadas nas intervenções com as imagens representativas e o respeito com os colegas e professores a partir das observações dos professores
		Pega-Pega	Apresentação do livro do pega-pega Vivência do pega-pega e suas variações	
		Caça aos personagens	Distribuição das imagens dos personagens pela sala para as crianças encontrarem	
		Brincar livre	Entrega do desenho do Boizinho para brincar	

Fonte: construção dos autores.

PLANEJAMENTO DE INTERVENÇÃO: INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS PARA O BRINCAR DE BOI

O estágio na Educação Infantil constituiu a primeira experiência com crianças pequenas no contexto educacional das estagiárias enquanto futuras docentes. Esse processo foi permeado por diversas emoções, dúvidas, anseios, expectativas e desafios, que foram se transformando gradativamente, conforme cada encontro e posteriores reflexões, possibilitadas pelas aulas de Estágio Supervisionado na universidade e inseridas no NEIM, nos familiarizando até mesmo com as adversidades oriundas da prática pedagógica. Com relação às intervenções,





ênfatiza-se que estas foram realizadas com êxito tanto com o grupo G3A quanto com o grupo G3B, sendo possível ressaltar, em especial, a relevância da utilização da literatura como ferramenta pedagógica para a contextualização das brincadeiras com os personagens. De acordo com Silva e Machado (2025, p. 23),

[...] a Literatura Infantil pode e deve ser utilizada pelos professores com intencionalidade, como instrumento no processo de ensino aprendizagem das crianças independentemente do conteúdo a ser trabalhado, dado que, pela diversidade de livros existentes atualmente, podem contribuir facilmente introduzindo aos conteúdos, temáticas, complementando, instigando a curiosidade e a imaginação.

A mediação brincante e interativa das estagiárias contribuiu para manter a atenção das crianças durante as exposições dos livros, e potencializou as relações dialógicas com as mesmas, sendo que elas identificavam os personagens, nomeando-os, descrevendo o espaço em que eles estavam, e também o que eles aparentavam fazer. Tal opção metodológica parte da compreensão de que

A forma como é conduzida a leitura de um conto faz toda a diferença, não é apenas a história em si, mas a dramatização de contar que vai surtir o efeito mágico do conto que vai motivar e encantar a criança. O jeito e a inovação na arte de contar histórias transforma um momento em único e mágico (Tavares, 2022, p. 28)

Esse envolvimento das crianças com as histórias transcendeu o momento da contação de história, dado que a intenção da proposta foi convidá-las para adentrar no universo imaginário do “brincar de boi”, conforme cada brincadeira era apresentada nos livros. Esse brincar envolveu personificação, ludicidade, musicalidade e expressividade, por se manifestar a partir das brincadeiras populares, e além disso, pode ser considerado como uma nova possibilidade de brincar de boi e de incluir a manifestação cultural no contexto infantil, sendo que este (brincar) pode e deve ser (re)criado e (re)significado, conforme afirmam Raizer e Fantin (2008).

O brincar de e com os personagens do Boi foi parte essencial para a compreensão e ampliação das formas de vivenciar as brincadeiras populares. Como exemplo, na segunda proposta de intervenção: após a contação da poesia “A Bernunça brincalhona”, que explicava a brincadeira do pega-pega, as crianças, quando fugiam da professora estagiária, que estava com a fantasia da Bernunça, puderam experimentar diferentes formas de se deslocar pelo espaço, seja correndo como os personagens Moreninha e Mateus ou de quatro apoios como o Boi de Mamão. Esse brincar de boi de pega-pega não se restringiu apenas às dinâmicas propostas pelas estagiárias, ele foi apropriado pelas crianças no momento do brincar livre.



Quando receberam o brinquedo do boizinho de papel (previamente colorido pelas crianças), optaram por retomar a brincadeira apresentada pelas estagiárias ao invés de escolher outros brinquedos. Também, na brincadeira de estátua, após a contação da história “Brincando de estátua com o Boizinho e o Mateus”, motivou-se o brincar de boi a partir das musicalidades e gestos dançantes próprios da manifestação cultural.

Outro elemento notório foi a participação de todas as crianças nas intervenções, mesmo que, em alguns momentos houvesse dispersões em decorrência das condições das faixas etárias e do espaço onde foram realizadas as propostas. A sala multiuso, que foi um dos locais escolhidos para as intervenções, por ser um espaço repleto de estímulos (brinquedos, fantasias...), despertava a atenção dividida das crianças entre as propostas oferecidas e os estímulos do ambiente. Nesse sentido, as estagiárias tiveram que transformar as atividades, valorizando o brincar das crianças conforme o imaginário e as brincadeiras de faz de conta que eram motivadas pelo espaço, ou seja, foi preciso improvisar com intencionalidade, visto que as propostas na Educação Infantil não devem ser enrijecidas, mas flexíveis para que se torne parte do universo infantil. De acordo com Ostetto (2017, p. 65):

Muitas vezes, uma proposta é encaminhada e, no percurso, as crianças vão para lados opostos, demonstrando outros focos de curiosidade. O que fazer? Se professoras e professores estiverem prestando atenção às suas manifestações, verão indicações – na expressão, no gesto, no balbúcio, no movimento, na fala das crianças –, de novas possibilidades para continuarem a história inicial, que a partir da escuta poderá se multiplicar em tantas outras.

Assim, improvisar não necessariamente é tido como algo negativo, mas que deve ser concebido refletidamente com propriedade, pois, como ressalta o professor supervisor: “Improvisar aulas é uma irresponsabilidade pedagógica. Saber improvisar dentro do planejamento é uma arte!” (Diário de Campo - feedback do professor supervisor, Estagiária A, 2025, p. 20).

Ainda em relação à participação das crianças, destaca-se que duas delas apresentavam dificuldades de interação e pouca participação nas propostas oferecidas pelo professor supervisor, e até mesmo, nos momentos do brincar livre, sendo uma delas um menino que mais tarde foi diagnosticado com TEA. Conseguir realizar tal feito trouxe surpresa e alívio para as estagiárias, que se sentiram motivadas ao vê-los interagir e se abrir para as possibilidades ofertadas.

No que se refere à atividade avaliativa, esta teve como objetivo verificar a capacidade das crianças de reconhecer os personagens e de relacioná-los às brincadeiras



apresentadas ao longo das intervenções. Para tanto, foram dispostas, em diferentes pontos da sala, imagens dos personagens retratados pelas estudantes estagiárias, acompanhadas dos nomes correspondentes às brincadeiras. As crianças identificaram cada personagem e nomearam a brincadeira correspondente, demonstrando, assim, sua compreensão dos conteúdos abordados. Assim, observou-se que as crianças conseguiram identificar com facilidade os personagens e estabelecer as relações entre as imagens e os nomes das brincadeiras, evidenciando a apropriação das experiências vivenciadas durante as intervenções. Essa reposta indica que a atividade de avaliação favoreceu a expressão de saberes construídos de forma lúdica e significativa.

Por fim, salienta-se como uma potencialidade das propostas de intervenção, o acompanhamento e feedback das professoras orientadoras juntamente com a possibilidade de repetição das intervenções, de forma que no primeiro grupo de intervenção foi possível discutir e definir em conjunto as potencialidades e limitações das propostas, o que possibilitou ajustes importantes para a adequação e melhoria das atividades para o segundo grupo, principalmente no que se refere aos recursos e materiais utilizados.

Um exemplo foi na primeira intervenção da proposta de construção da amarelinha, em que desenhamos uma amarelinha com giz de cera no papel pardo para as crianças pintarem, porém com o feedback da professora orientadora da disciplina, ficou evidente que as cores não se destacavam, o que influenciava no engajamento das crianças na atividade. Nesse sentido, para o segundo grupo foi feita uma amarelinha no papel pardo, entretanto, com folhas brancas coladas que formavam o desenho da amarelinha. Essa alteração foi essencial para o engajamento na atividade, assim como para destacar a brincadeira.

Destaca-se que essa experiência formativa foi baseada em um processo de reflexão e de definição de intencionalidades pedagógicas, que buscaram articular um conteúdo da Educação Física com a cultura local e a literatura para a Educação Infantil, corroborando com a valorização da herança cultural popular evidenciada no estudo de Paula (2020). Ademais, as intervenções suscitaram reflexões sobre as possibilidades e potencialidades da interdisciplinaridade entre a Educação Física e outras áreas do conhecimento, visto que esta articulação se configura como meio para a potencialização do processo de ensino e aprendizagem das crianças (Barbosa, Oliveira, 2024), bem como sobre a ampliação de vivências similares a esse contexto para os demais níveis da Educação Básica (Ensino fundamental e Ensino médio). Compreende-se que a interdisciplinaridade "é um elo entre o entendimento



das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois abrange temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas” (Bonatto *et al.*, 2012, p. 2), o que reforça a necessidade de articular diferentes áreas do conhecimento no planejamento pedagógico e nas intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Educação Infantil trouxe experiências e aprendizados enriquecedores para as estagiárias, que ao longo das etapas conseguiram refletir, compreender, criar, recriar e se perceber no processo formativo e constitutivo da prática docente. Entre as principais contribuições advindas da experiência pedagógica, as estagiárias apontam a importância do olhar sensível para a construção e condução das intervenções com as crianças pequenas, de modo que este olhar considere a criança em sua totalidade, como sujeito ativo e central, que possui interesses, saberes e temporalidade própria, que devem ser respeitados e articulados intencionalmente nas propostas pedagógicas.

Além disso, a tematização dos jogos e brincadeiras da cultura popular, em articulação com a manifestação folclórica do Boi de Mamão, corrobora com as especificidades da Educação Física voltadas para o contexto infantil, pautada na diversificação de práticas corporais lúdicas e ampliação do repertório motor, cognitivo, cultural, social, emocional e estético das crianças. Esse processo formativo permitiu também a ampliação do conhecimento das estagiárias acerca do repertório cultural da ilha, dado que as duas estagiárias são oriundas de regiões distintas do litoral catarinense.

Nesse sentido, destaca-se que a elaboração de livros de poesias que retratam os personagens (Boi de mamão, Bernunça, Matheus e Moreninha), somada a uma prática pedagógica dialógica e lúdica, possibilitou uma vivência enriquecedora e prazerosa das brincadeiras populares, favorecendo o imaginário infantil e a participação efetiva das crianças nas propostas construídas pelas estagiárias, em colaboração com os feedbacks dos professores (orientadoras e supervisor).

Como encaminhamento para pesquisas futuras, sugere-se a realização de investigações que articulem os conteúdos da Educação Física com temáticas relacionadas ao contexto social e cultural das crianças, corroborando com a valorização da herança cultural popular evidenciada no estudo de Paula (2020), de modo a enriquecer e qualificar as propostas de Educação Física também no contexto da Educação Infantil. Essa perspectiva pode oferecer





subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas, alinhadas às experiências das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Eliana Ramos da Silva. Jogos e brincadeiras na educação infantil. **Gestão & educação**, v. 5, n. 5, p. 27-41, 2022.

BARBOSA, Mauricio Cordeiro; OLIVEIRA, Victor José Machado. Caminhos para a interdisciplinaridade na educação física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Corpoconsciência**, v. 28, p. 1-22, 2024.

BOARETTO, Juliana Dias. **Educação física na educação infantil**: da estruturação à implementação pedagógica. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. **Anais...**, Caxias do Sul, RS: Universidade Caixas do Sul, 2012.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física-uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAMPOS, Juliana Loureiro Almeida; SILVA, Taline Cristina da; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar?. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de et al. **Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. Recife, PE: Nupeea, 2021.

FEITOSA, Antonio Cordeiro et al. "Dando linha na pipa": uma análise das brincadeiras populares no cotidiano de crianças do bairro da liberdade em São Luís-MA. **Revista interdisciplinar em cultura**, v. 3, n. 0, p. 303-315, 2017.

FILLO, José Morais Souto. Saberes e competências do estágio supervisionado na educação física. **Revista humanidades e educação**, v. 9, n. 10, p. 295-300, 2022.

FLORIANÓPOLIS. **A educação física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC: Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2016.





FLORIANÓPOLIS. **Reedição das orientações curriculares para a educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis**. Florianópolis, SC: Prefeitura de Florianópolis, Secretaria de Educação, 2022.

FUNDAÇÃO HASSIS. **Boi de mamão**. Disponível em: <<https://www.fundacaohassis.org.br/wordpress/2016/11/25/boi-de-mamao/>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Vinicius. Boi de mamão: cultura popular também é escolar. **Apae ciência**, v. 21, n. 1, p. 62-72, 2024.

MAFFEI, Willer Soares. Prática como componente curricular e estágio supervisionado na formação de professores de educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 229-244, 2014.

MAGALHÃES, Thayse Albino. **Boi de mamão**: uma experiência de ensino aprendizagem no núcleo de desenvolvimento infantil da Universidade Federal de Santa Catarina. 2014. 36f. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARTINS, Andressa de Oliveira; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Brincar no recreio escolar: ouvindo crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação em foco**, v. 19, p. 241-262, 2016.

MARTINS, Mirian Celeste. O sensível olhar pensante. In: WEFFORT, Madalena Freire (Org.). **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1995.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O planejamento pedagógico na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Sobre a organização curricular da educação infantil: conversas com professoras a partir das diretrizes curriculares nacionais. **Zero-a-seis**, v. 19, n. 35 p. 46-68, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. **Olhar de professor**, v. 22, p. 1-14, 2019.



PAIM, Elison, Antonio. Lembrando eu existo. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Org.). **Explorando o ensino: história**. Brasília, DF: PDE, 2010.

PAULA, Marcos Vinícius Guimarães de. Escola e cultura: o papel da educação física na valorização dos saberes culturais lúdicos por meio dos jogos tradicionais. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 1, p. 205-216, 2020.

RAIZER, Dione; FANTIN, Maristela. **Boi-de-mamão**: uma brincadeira de rua no chão da educação infantil. diálogos com a cultura popular. 2008. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

SILVA, Thainá Caroline da; MACHADO, Michele Varotto. Ler, (re)contar e encantar: a literatura infantil e suas possibilidades para o trabalho pedagógico. **Cadernos da pedagogia**, v. 19, n. 43, p. 22-39, 2025.

SILVEIRA, Juliano. Reflexões sobre a presença da educação física na primeira etapa da educação básica. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 13-27, 2015.

SILVESTRE, Penha; MARTHA, Alice. "Tratado" e Exercício de ser criança: a infância entre versos, rimas e tintas. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 46, p. 211-230, 2015.

TAVARES, Lenilza Cardoso. **A leitura de contos infantis no processo ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2022. 89f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação). Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2022.

TISCHER, Wellington; TAROUÇO, Fabricio. De "Ilha da Magia" à cidade criativa: reposicionamento e transformações urbanas em Florianópolis (sc). **Revista brasileira de planejamento e desenvolvimento**, v. 11, n. 2, p. 381-402, 2022.

VIEIRA, Gabriele Aparecida Barbosa; MOREIRA, Cristina Alves; LIMA, Brenda Caroline Rezende. Educação infantil. **Revista eletrônica interdisciplinar**, v. 15, n. 3, P. 244-260, 2023.

Dados da primeira autora:

Email: fabianecteixeira@gmail.com

Endereço: Rua Deputado Antônio Edu Viera s/n, Bairro Pantanal, Campus Universitário CDS/UFSC, Florianópolis, SC, CEP: 88035-972, Brasil.

Recebido em: 30/10/2025

Aprovado em: 27/11/2025

Como citar este artigo:

PRAVATO, Gabrieli Mazzuco et al. "Brincar de boi" na educação infantil: relato de experiência no estágio supervisionado em educação física. **Corpoconsciência**, v. 29, e20539, p. 1-20, 2025.

